

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim *Economia & Tecnologia* publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O *download* gratuito pode ser feito no site www.economiaetecnologia.ufpr.br.

POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO

De acordo com observado no mercado, várias categorias de trabalhadores obterem aumentos em termos reais. O fato do mercado de trabalho estar aquecido e inflação alta (veja Tabela 1) têm acelerado a busca de empresas e trabalhadores por reajustes maiores de preços e níveis de salários.

Esse processo vem alimentando um movimento de indexação informal em que o setor privado tenta repor perdas provocadas por aumentos de custos mesmo nos casos em que não há reajustes automáticos previstos em contrato.

Constatou-se que nas negociações salariais concluídas nos primeiros quatro meses do ano cerca de 40 categorias que renegociaram salários neste ano, todas conseguiram reajustes reais, acima da inflação verificada no período.

A expectativa de mercado em relação ao IPCA é de 6,27% para 2011 e de 5,10 para o ano de 2012 (Tabela 1). Esse valor, apesar de ter diminuído ainda é visto com cautela pelo mercado, o qual projeta uma taxa de juros SELIC de 12,50% a.a.

TABELA 1 – EXPECTATIVA DE MERCADO PARA INFLAÇÃO E JUROS

	2011			2012		
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje
IPCA (%)	6,34	6,31	6,27	5,00	5,00	5,10
IGP-DI (%)	7,01	6,94	6,89	5,00	5,00	5,00
IGP-M (%)	7,06	6,81	6,80	5,00	5,00	5,00
IPC-Fipe	5,57	5,90	5,92	4,76	4,79	4,79
Meta Selic - fim de período a.a.	12,25	12,50	12,50	11,75	12,25	12,25
Preços Administrativos (%)	4,80	4,95	4,95	4,50	4,50	4,50

FONTE: Relatório Focus do dia 20 de Maio de 2011.

As projeções do IGP-DI, IGP-M e IPC-Fipe ficaram em 6,89% a.a., 6,80% a.a. e 5,92% a.a., respectivamente. No que diz respeito aos preços administrados, pode-se observar que a expectativa de mercado aumentou para 4,95%.

As grandes preocupações do mercado para com a inflação é que aluguéis, pedágios e tarifas de serviços públicos, têm a reposição da inflação garantida por contratos já firmados. Salários de diaristas, empregadas domésticas e mensalidades escolares, sobem mesmo sem ter a correção assegurada em lei, o que acaba por pressionar ainda mais a inflação. Nesse contexto, a expectativa taxa de juros de 2012 também foi aumentada para 12,25%a.a.

NÍVEL DE ATIVIDADE

O IBGE divulgou no início do mês de maio os dados relativos à produção industrial brasileira em março de 2011. Conforme mostra a Tabela 2, a produção industrial no Brasil apresentou expansão de 0,5% na passagem de fevereiro para março do corrente ano, na série com ajuste sazonal. O comparativo entre março de 2011 e março de 2010, por outro lado, mostrou retração de 2,1% na produção industrial.

Na comparação entre o acumulado de janeiro a março do corrente ano com igual período do ano anterior foi registrado crescimento de 2,3% na produção industrial.

TABELA 2 – VARIACÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL – BRASIL – MARÇO 2011

Período	Produção Industrial
Março 11/Fevereiro 11*	0,50%
Março 11/Março 10	-2,10%
Acumulado ano	2,30%
Acumulado 12 meses	6,80%

FONTE: IBGE

* Série com ajuste sazonal

No comparativo entre fevereiro e março de 2011, em termos setoriais, destaca-se o setor de bens de capital, com 3,4% de expansão. O setor de bens de consumo registrou crescimento de 1,2% e o setor de bens intermediários 0,2% de retração. Dos 27 ramos industriais pesquisados, 17 apresentaram retração, com destaque negativo para têxtil (-15,7%), máquinas para escritório e equipamentos de informática (-14,8%) e bebidas (-9,7%).

A Tabela 3 apresenta o desempenho do emprego industrial no Brasil em março de 2011. Na passagem de fevereiro para março houve estabilidade no nível de pessoal ocupado; 0,3% de queda no número de horas pagas e 0,5% de aumento na folha de pagamento real.

No comparativo entre março de 2011 e março de 2010 o nível de pessoal ocupado apresentou crescimento de 2,2%; o número de horas pagas aumentou 1,7% e a folha de pagamento real cresceu expressivos 5,9%. No acumulado de 2011 versus o acumulado de 2010 os resultados também são todos positivos.

Em termos regionais, a produção industrial avançou em 7 dos 14 locais pesquisados entre fevereiro e março de 2011. Os destaques positivos foram Bahia (7,0%) e na região Nordeste (6,2%), que registraram perdas de 5,8% e 2,2% no mês anterior. As demais taxas positivas foram verificadas nos seguintes locais: Ceará (2,0%), Rio Grande do Sul (1,9%), São Paulo e Espírito Santo (ambos com 1,6%) e Paraná (1,1%).

TABELA 3 – INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA. BRASIL – MARÇO 2011

Variáveis	Variação (%)		
	Mar-11/Fev-11*	Mar-11/Mar-10	Acumulado Ano
Pessoal ocupado assalariado	0,00	2,20	2,60
Número de horas pagas	-0,30	1,70	2,60
Folha de pagamento real	0,50	5,90	6,70

FONTE: IBGE.

* Série com ajuste sazonal

SETOR EXTERNO

As exportações brasileiras referentes a abril equivaleram a US\$ 20,2 bilhões em mercadorias, enquanto as importações no período somaram US\$ 18,3 bilhões. O superávit comercial foi de US\$ 1,9 bilhão, e a corrente de comércio (soma dos valores exportados e importados), de US\$ 38,5 bilhões.

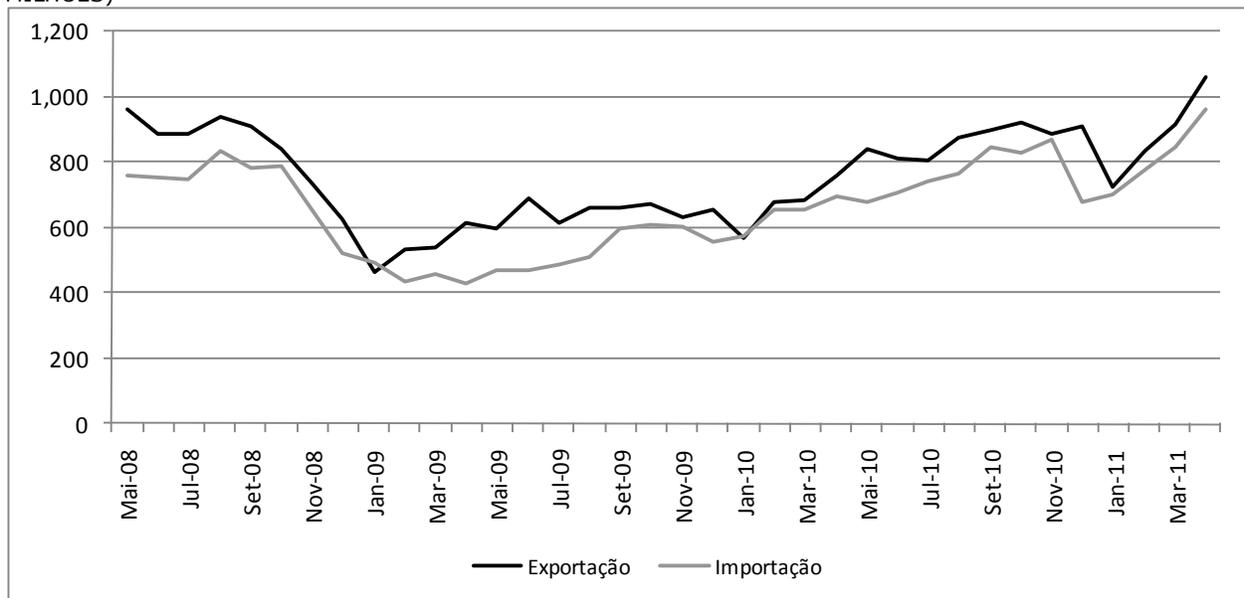
Em média, o país exportou US\$ 1,06 bilhão em cada um dos 19 dias úteis do mês de abril. Esse valor é 15,6% maior do que o registrado em março, e 40% superior ao registrado em abril do ano passado.

No que se refere às importações, a média por dia útil foi de US\$ 963,7 milhões – 14,1% a mais do que a cifra registrada em março deste ano, e 38,9% maior do que a registrada em abril de 2010.

O saldo da balança comercial referente ao mês passado equivale a um superávit de US\$ 98 milhões em cada dia útil de abril. Esse valor é 32,6% maior do que o registrado no mês anterior, e 52,8% maior do que o referente a abril de 2010.

Na média por dia útil, os valores exportados e importados em abril foram os maiores nos últimos 36 meses (pelo menos), como aponta o gráfico abaixo.

GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS NOS ÚLTIMOS 36 MESES – MÉDIA POR DIA ÚTIL (US\$ MILHÕES)



FONTE: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Segundo o critério do valor transacionado, as cinco principais categorias de mercadorias exportadas pelo país em abril foram grãos de soja (12% do valor exportado), minérios de ferro não aglomerados (11,8%), óleos brutos de petróleo (7,6%), minérios de ferro aglomerados (3,7%) e açúcar de cana (3,4%).

Os principais países de destino da exportação brasileira no mês passado foram China (19,4% do valor exportado), Estados Unidos (9,3%), Argentina (8,7%), Holanda (6,3%) e Alemanha (3,6%).

As cinco principais categorias de mercadorias importadas pelo Brasil no mês passado foram óleos brutos de petróleo (8,9% do valor importado), automóveis médios (3,4%), óleo diesel (3,1%), naftas para petroquímica (2,2%) e cloretos de potássio (1,8%).

Os principais países de origem da importação brasileira em abril foram Estados Unidos (14,3% do valor importado), China (12,1%), Argentina (8,2%), Alemanha (7,2%) e Coreia do Sul (5,1%).

FINANÇAS PÚBLICAS

O Governo Central arrecadou R\$ 73,5 bilhões em março de 2011, valor 9,8% superior ao registrado em fevereiro do mesmo ano. O Tesouro nacional contribuiu para esse aumento, ao registrar acréscimo nas receitas de cerca de R\$ 6 bilhões, ou 12,9%. As receitas da Previdência Social e do Banco Central também avançaram, em 1,4% e 2% respectivamente. Os principais tributos a impulsionar o desempenho do TN foram o IRPJ, com aumento de R\$ 2,7 bilhões (45,6%), a CSLL, com crescimento de R\$ 870,2 milhões (25,9%), IRRF com crescimento de R\$ 1,1 bilhão e Cofins, com acréscimo de R\$ 1,0 bilhão (8,7%). O resultado em março ajudou na trajetória ascendente de arrecadação em 2011, em relação a 2010. Entre esses dois anos houve expansões de 19,5% na receita total, 20,3% na receita do TN, 17,2% nas da Previdência e 2,6% na arrecadação do Bacen. Mais uma vez, destacam-se as expansões de arrecadação com o IRPJ, igual a R\$ 6,8 bilhões (28,9%), na CSLL de R\$ 3,0 bilhões (23,9%), no IRRF de R\$ 5,7 bilhões (23,7%), na Cofins igual R\$ 5,6 bilhões (17,4%), além do aumento na arrecadação de IPI R\$ 2,8 bilhões (33,7%). Auxiliaram nessas evoluções a sazonalidade da arrecadação e o aumento da massa salarial nominal.¹

Em relação à Despesa Total também se verifica acréscimo entre fevereiro e março de 2011, igual a 10,8%, ou cerca de R\$ 5 bilhões. A rubrica que mais contribuiu foi a de custeio e capital, com elevação de 36,7% ou cerca de R\$ 5 bilhões. O acumulado do ano também registra crescimento em torno de R\$ 9 bilhões (7,1%). A rubrica Custeio e Capital teve o maior peso nessa expansão.

Esses resultados possibilitaram que o Resultado Primário do Governo Central como proporção do PIB passasse de 0,97% entre janeiro e março de 2010 para 2,77% entre os mesmos meses do ano de 2011.

TABELA 4 – RESULTADO FISCAL DO GOVERNO CENTRAL – MARÇO/2011 (R\$ milhões)

Resultado Primário	Fev/11	Mar/11	Var (%)	Jan-Mar/2010	Jan-Mar/2011	Var (%)
Receita Total	66.980	73.536	9,8	193.566	231.391	19,5
Receitas do Tesouro	48.985	55.294	12,9	147.864	177.928	20,3
Receitas da Previdência Social	17.778	18.020	1,4	45.166	52.914	17,2
Receitas do Banco Central	218	222	2,0	535	549	2,6
Transferências A Estados E Municípios	15.851	10.475	-33,9	32.619	41.880	28,4
Receita Líquida Total	51.129	63.061	23,3	160.947	189.511	17,7
Despesa Total	48.663	53.927	10,8	152.813	163.637	7,1
Pessoal e Encargos Sociais	13.519	13.770	1,9	41.521	43.008	3,6
Benefícios Previdenciários	21.093	21.156	0,3	59.382	62.387	5,1
Custeio e Capital	13.590	18.572	36,7	50.992	57.028	11,8
Transferência do Tesouro ao Banco Central	196	197	0,4	288	482	67,3
Despesas do Banco Central	265	233	-12,3	629	732	16,4
Resultado Primário Governo Central	2.466	9.134	270,4	0,97%¹	2,77%¹	-

FONTE: Dados extraídos do Resultado Fiscal do Governo Central.²

NOTA: (1) Como percentual do PIB.

A Dívida Pública Federal (DPF) registrou valor igual a R\$ 1.734,68 bilhões em abril, o que representou um acréscimo nominal de 2,34% em relação ao registrado em março. Do valor total da DPF, 34,81% estavam atrelados a títulos com remuneração prefixada, 32,13% remunerados pela taxa Selic e 28,54% remunerados por índices de preços. Seu prazo médio diminuiu de 3,64 para 3,61 anos e o custo médio passou de 11,80% a.a. em março, para 11,89% em abril.³

¹ Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/2011/Nimmar2011.pdf>

² Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/Tabela1.xls>

³ Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/Tabela1.xls>

Equipe Técnica

Carlos Eduardo Fröhlich. Bacharel em Matemática e em Ciências Econômicas pela UFPR. É mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da UFPR. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.

carlos.e.frohlich@gmail.com

Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva. Professor do Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Foco de estudo na área de Macroeconomia.

guilherme.ricardo@ufpr.br

Luciano Ferreira Gabriel. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Analista Pleno da FIEP (Federação da Indústria do Estado do Paraná) e Professor da UniBrasil. Colaborador do boletim de Economia & Tecnologia. Área de concentração: inflação e política monetária.

lucianofg@gmail.com

Rafael Camargo de Pauli. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Economista da Companhia de Habitação Popular de Curitiba - COHAB-CT. Área de concentração: finanças públicas.

rafaelcdp@gmail.com